

PREFÁCIO

A Polícia e os Bombeiros Militares de Santa Catarina, orientada para as atividades definidas na Constituição Federal, o exercício de Polícia Ostensiva e a preservação da Ordem Pública, atividade de elevada complexidade e relevante para a sociedade, não poderia apresentar um desempenho efetivo sem o emprego da ciência policial.

A ciência policial, por sua vez, se consagra como sendo multidisciplinar, engolfando uma série de ciências para a compreensão e administração do evento policial, como, por exemplo, das Ciências Jurídicas, Administração, Psicologia, Antropologia, dentre outras.

A presente edição deste periódico científico, obra cuidadosamente produzida como resultado de experiências de trabalho dos autores, corresponde a uma compilação de diversos artigos, devidamente elaborados com base na experiência e vida acadêmica durante suas carreiras na Polícia e no Bombeiro Militar do Estado de Santa Catarina.

O conteúdo literário aqui apresentado tem como elã principal servir como texto basilar para estudos sobre a realidade da ciência policial no nosso Estado, servindo para se repensar a doutrina policial, constructo esse que é mutável, se orientado de acordo com as demandas e evolução da sociedade.

O público-alvo é, portanto, toda a comunidade acadêmica e profissionais que se interessam em estudar o fenômeno policial e o desenvolvimento social, visando reduzir a aura de mistério historicamente cultivada em torno do sistema de justiça criminal.

Um signo diferencial desta obra está no fato de que existem no Brasil poucas instituições policiais que se dedicam à pesquisa científica e difusão de suas experiências a fim de aperfeiçoar o estado da arte e reforçar o corpo epistemológico dessa ciência.

Temos certeza de que esta obra irá contribuir significativamente para a desmistificação de muitos tópicos da ciência policial tradicionalmente considerados complexos, ou, até mesmo, intangíveis, dando-lhes uma interpretação exclusivamente prática.

Auguramos a todos os leitores que tirem o melhor proveito deste trabalho em seus labores e pedimos que ajudem a aprimorá-lo, informando as inevitáveis imprecisões ou incorreções que vierem a encontrar na obra e sugerindo melhorias para as próximas edições. Neste ponto, permissa vênia, lembramos a máxima de Paulo Freire: “Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado. A diferença entre o inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado”.

Aos discentes e profissionais que utilizarem esse periódico científico, gostaríamos de instá-los a participar com novas produções de pesquisa acerca dessa temática ligada a nossa pasta da Secretaria de Estado da Segurança Pública, em prol da busca de uma sociedade mais perfeita e justa.

Forte abraço.

César Augusto Grubba
Secretário de Segurança Pública
do Estado de Santa Catarina

